



1 **ATA DA ASSEMBLÉIA GERAL ORDINÁRIA DA ASSOCIAÇÃO DOS DOCENTES DA**
2 **UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO – ADUFMAT – SEÇÃO SINDICAL,**
3 **REALIZADA NO DIA 22 DE NOVEMBRO DE 2019.** Aos vinte e dois dias do mês de
4 novembro de dois mil e dezenove (às 13:30h em primeira chamada e às 14:00h em segunda
5 chamada), professores se reuniram em assembleia geral ordinária da ADUFMAT para discutir os
6 seguintes pontos de pauta: **1 – informes; 2 – prestação de contas 2015-2017.** Após o professor
7 Aldi iniciar a assembleia, o professor Amiden propõe o seu cancelamento para que haja maior
8 esclarecimento das contas e divulgação. Professor Aldi responde que isso já vem sendo divulgado,
9 mas que o pedido pode ser apreciado ao iniciarmos o ponto 2. Professora Alair propõe inclusão de
10 pauta: **3 – análise de conjuntura;** que é aprovado. Professor Aldi inicia os informes. Ele menciona
11 um fato desagradável ocorrido no dia 21/11: evento sobre a 158 promovido pelo professor
12 Reginaldo e que não foi discutido/aprovado previamente pela diretoria da ADUFMAT. O professor
13 Reginaldo se utilizou do espaço e da videoconferência sem que houvesse uma análise prévia pela
14 diretoria. Não há nada no regimento da ADUFMAT que garanta esse uso a priori; a diretoria precisa
15 avaliar. O professor Djeison e ele foram contra a sua realização, porque foi organizado às pressas e
16 sem a devida discussão pelos membros da diretoria. Ambos tentaram cancelar, mas os demais foram
17 coniventes; isso provocou um racha na diretoria. Cabe lembrar que a ADUFMAT é a juíza do
18 processo eleitoral e o professor Reginaldo já se apresentou como candidato a reitor. Prosseguindo,
19 informa que a próxima assembleia, do dia 27/11, terá como pontos de pauta: escolha dos delegados
20 para o congresso do ANDES e irá votar o “estado de greve”. Aldi também informa que foi à
21 Brasília; reunião para reativação da CNESF, que passará a se chamar QNESP, envolvendo
22 sindicatos e entidades de todo setor público. Informa ainda que dia 07/11 houve uma palestra sobre
23 o trabalho terceirizado e trabalho precarizado realizado pela ADUFMAT; dia 02/12 haverá uma
24 reunião com reitoria (com SINTUF, ADUFMAT e DCE) para discutir a eleição para reitoria. Em
25 seguida, professor Carlos Êmilio apresentou alguns questionamentos sobre a contribuição sindical e
26 sobre a prestação de contas de 2015-2019. A professora Alair diz que, no período da greve de 2015,
27 a contribuição sindical passou de 1% para 1,25%, mas já retornou para 1%. Tal percentual é
28 recomendação do ANDES e foi aprovado em assembleia na ADUFMAT; trata-se de 1% calculado
29 sobre o salário base e sobre a retribuição por titulação. O professor Reginaldo diz que o evento da
30 158 não era da ADUFMAT e ele, como sindicalizado, tem direito ao uso do espaço da ADUFMAT.
31 Resumiu também como foi o encontro e a discussão da 158; foi positivo. A professora Sirlei, em



32 resposta ao professor Carlos Emilio, relata alguns fatos sobre a prestações de contas 2015-2017: há
33 um relatório do conselho fiscal divulgado; houve pedido de complementação das informações para
34 ser apresentado na assembleia de hoje. A professora Raquel faz um convite para um
35 encontro/debate realizado pelo Coletivo Feminista Classista Ana Montenegro; dia 18/12 às 18:30 no
36 ICHS. Após os informes, iniciamos o próximo ponto de pauta: **2 – prestação de contas 2015-2017.**
37 A professora Sirlei inicia apresentação esclarecendo vários fatos sobre a prestação de contas de
38 2015-2017. Em resumo, no dia 18/08/2017, deliberou-se em assembleia da ADUFMAT que se
39 prestasse esclarecimentos sobre 3 pontos das contas da ADUFMAT: 1) sobre os 28,86%; 2)
40 despesas da ADUFMAT no 16º Congresso do ANDES realizado em Cuiabá; 3) padronização da
41 apresentação de contas da ADUFMAT. O professor Reginaldo, por sua vez, fez um histórico da sua
42 gestão: dia 27/03/2105 foi a posse de sua diretoria; greve dos 139 dias (de abril de 2015 até
43 05/10/2015); suspensão de cobrança sindical via folha de pagamento, sendo que o sindicato gastava
44 4 ou 5 vezes mais do que o usual (devido à greve); indo à Brasília várias vezes para resolver. Por
45 outro lado, para a prestação de contas dos primeiros 3 meses, houve problema com uma das
46 funcionárias; que negava dar informações e sentia-se “dona” da tesouraria da ADUFMAT. Além
47 disso, colegas do conselho fiscal trouxeram vários pareceres com problemas, como o professor
48 Alexandre; havia desentendimentos sobre as datas de entrada e saída de recursos da ADUFMAT.
49 Por fim, problema nas contas do Araguaia, desvio de servidora, mais de 40 mil; de modo que a
50 assembleia propôs auditoria nas contas do Araguaia: não se aprova contas antes de descobrir o
51 rombo; problemas com o banco da Caixa em Barra. Auditoria terminou em julho de 2019. Desvio
52 de 46 mil reais; desvios desde 2012. A partir de tudo isso, o escritório de contabilidade foi
53 dispensado, a prestação de contas foi melhorada, funcionária demitida; vários avanços. Por fim, a
54 professora Sirlei faz a apreciação final sugerindo a aprovação das contas, ressaltando: apesar dos
55 cuidados e avanços, é importante apresentar os gastos com frequência para o conselho fiscal.
56 Resultado da votação: 17 à favor da aprovação da prestação de contas de 2015-2017, 0 contra, 1
57 abstenção. A professora Alair aproveita para pedir apreciação das contas de 2017-2019 e o
58 professor Reginaldo pede um prazo para que os conselheiros apresentem um relatório. Assim foi
59 aprovado também a apreciação da prestação de contas de 2017-2019 até final de março. Após isso,
60 iniciamos o ponto de pauta seguinte: **3 – análise de conjuntura.** A professora Alair vê a análise de
61 conjuntura como um modo de socializar angústias; período difícil, neofascismo, ataques às
62 universidades, linguagem chula, promoção constante de violência. Esquerda condicionada pelo



63 processo eleitoral. PT não faz discussão sobre si. Não foi feito um devido debate sobre a CSP:
64 ataques e divisão. Chile, Bolívia, Colômbia passam por um processo interessante; não parece haver
65 algo no Brasil (ao contrário do que diz Porchman). O professor Aldi diz que a sociedade brasileira
66 só entende processo eleitoral; poucas alternativas. A CSP-Conlutas é uma reunião de pessoas
67 atacando outras contras sindicais: a CSP fala pra sim mesma; grupo pequeno que se restringe a
68 enfrentar a CUT. O trabalhador não entende. A crise do capital é pra quem? Ricos e ultra ricos
69 aumentaram. A professora Sirlei diz que há protesto, há movimentação na américa latina. No Brasil
70 há uma guerra civil setorizada; estado policial e sociedade pede mais repressão. Na universidade
71 não dialogam com os estudantes. Estamos sendo destruídos enquanto sujeitos sociais. A professora
72 Alair diz que a história do PT é linda. Mas, como em Gramsci, para ser socialista é preciso praticar
73 o socialismo. O PT perdeu isso. O papel da direção é fundamental, eventualmente a massa pode
74 ultrapassar. O PT das origens nos ensinou como era possível atuar de maneira organizada e ousar na
75 política. Hoje age como o antigo PMDB. A professora Qelli não vê mobilização na rua, mas
76 também não vê apaziguamento da classe trabalhadora. É complicado quando a CSP não reconhece
77 o golpe; não vê Bolsonaro como o neofascista. Não podemos apostar em uma perspectiva eleitoral.
78 A CSP recusa o fórum. O professor Reginaldo, concorda com Sirlei, a esquerda ignora guerra civil
79 no Brasil. Falas do ministro da educação destrutivas e contraditórias. No debate na CSP houve
80 estranhamento; parte vê PT como inimigo. Para o professor Léo a crise aponta o caminho do
81 capital, incluindo neofascismo, governo de extrema direita. O neofascismo não tem nacionalismo
82 como meta, ele é neoliberal. A CSP tem leitura equivocadas, não vê a realidade e a história dos
83 países da américa latina. Léo aponta alternativas como o fórum sindical e a construção do
84 ENCLAT, encontro de classe trabalhadora. A professora Rosa pergunta: o que é crise? E responde:
85 a não realização do lucro. Resolve-se a crise explorando mais e destruindo os instrumentos de classe
86 trabalhadora: guerras; golpes. Professor Domingues diz que o capital detém o controle dos meios de
87 produção: exploração do trabalho e das reservas naturais. Professora Raquel diz não depositar
88 esperança nas eleições; limites do processo de conciliação de classe. Onde está a classe
89 Trabalhadora em Cuiabá? Mulheres, negros, trabalhadores em geral? Quais os índices de
90 informalidade? Não há pesquisas. O professor Mauricio diz que a CSP é a extensão do PSTU. Vê
91 no PT projetos eleitoreiros como projetos de poder; sem projeto de nação. Falsos projetos da
92 esquerda: a sociedade se cansa. Na reforma da previdência não houve luta pela CUT. Até quando as
93 organizações vão dar lastro para esse tipo de ideia. E sair da CSP? Pra onde? O professor Aldi diz



94 que não conversamos com os estudantes; falas aqui não tem eco na classe trabalhadora. A discussão
95 da 158 é um exemplo disso. Falar que a história do PT é linda e hoje mudou, não acrescenta nada.
96 Não dialogamos com alunos, muito menos com trabalhadores. Falas idealistas aqui. A professora
97 Alair diz que a fala contra a CSP pelo não reconhecimento do golpe é fraco. Inverdades sobre o
98 congresso da CSP foram faladas. Alair se vê preocupada com a nova diretoria do ANDES, seguindo
99 a pauta do Renova ANDES, política da CUT. O professor Reginaldo diz que a base aponta o
100 caminho da diretoria. O professor Domingues resume conjuntura na América Latina e acrescenta:
101 não há alternativa efetiva; universidades sem propostas. A professora Mirian diz que as centrais não
102 dão direção para a base. O professor Bertúlio diz que na CSP há diálogo com os movimentos
103 sociais. A professora Qelli diz que a maioria não entende as diferenças entre partido político,
104 movimento social e sindicato. A unidade classista propõe a saída do ANDES da CSP. Sair da CSP
105 não significa voltar para CUT. A proposta é o fórum sindical popular e da juventude. A diretoria do
106 ANDES não está atrelada ao Renova ANDES. A professora Alair alerta para a urgência de mais
107 análises de conjuntura e ressalta: a 158 é demanda dos professores da UFMT. Encaminhamentos: o
108 professor Dorival propõe reuniões para a unidade dos servidores públicos. A professora Qelli
109 propõe espaço para discutir a QNESP; espaço para discutir o fórum social sindical; propor ao
110 GTPFS organizar curso de formação sindical. O professor Aldi menciona um pedido de ajuda do
111 INSS; e propõe rearticulação com os servidores públicos; trazer para discutir na ADUFMAT:
112 convidar representantes dos sindicatos (INSS, SINTEP, Correios, ADUNEMAT, etc.) e apresentar a
113 proposta da QNESP. Após aprovados estes encaminhamentos, e nada mais tendo a tratar,
114 assembleia foi encerrada pelo presidente da mesa, professor Aldi Nestor de Souza; e, eu Djeison
115 Benetti, lavrei e assinei a presente ata. *Djeison Benetti*